



Plano de Trabalho

Serviço de Convivência

e

Fortalecimento de Vínculo

2021

Plano Técnico e Operacional de Trabalho Social



Objeto da parceria: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Serviço Sócioassistencial	Capacidade de Atendimento	Faixa etária	Quantidade de Unidades
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo	100 usuários	06 a 15 anos	1 (uma) Unidade

Bloco I - Dados da Organização Social

1. Identificação

Nome da organização social:

Instituição Cristã Beneficente Verdade e luz

CNPJ: 61694857/0001-43

Endereço: Rua Porto Ferreira, 91

Telefone (11)46381166 e-mail: fabio.pandolfi@uol.com.br

Presidente: Ricardo Freitas Pandolfi

RG 15549589 **CPF:** 104671538-09

Telefone (11)39694464 e-mail: Ricardo.pandolfi@uol.com.br

Data de fundação da organização social 1904



Data da última eleição/posse da diretoria:

21/12/2020

Nome do Procurador da Instituição:

Fábio Freitas Pandolfi

RG: 17895653-3

CPF: 141880108-94

Telefone: (11) 34775128

e-mail: fabio.pandolfi@uol.com.br

Data da reunião de nomeação do procurador:

24/01/2017

Data de validade da procuração: indeterminado

2. Composição das instâncias de direção e fiscalização:

Instância	Cargo	Nome (completo)
Diretoria	Presidente	Ricardo Freitas Pandolfi
	Vice-Presidente	Marcos Freitas Pandolfi
	Diretor Financeiro	Cristianne Laruccia Cleto Pandolfi
Conselho Fiscal	1º conselheiro	Heloisa Scarcelli Wolff
	2º conselheiro	Rogério Victorino
	3º conselheiro	Carmem Valéria de Almeida
	Conselheiro Suplente	Paulo José da Silva

3. Constituição Jurídica:



Fundação

Associação

OSCIP

Outra(s). Qual (is)?:

4. Informe as inscrições nos Conselhos:

CMAS – Conselho Municipal de Assistência Social

Inscrição 001

Data 01/10/2020

CMDCA – Conselho Municipal de Direito da Criança e do Adolescente

Inscrição Nº 009

Data 30/07/2019

Bloco II – Plano Técnico e Operacional de Trabalho Social

1. Identificação:

1.1. Nome fantasia: Serviço Social Bатуíra

1.2. Responsável pela elaboração deste Plano Técnico e Operacional de Trabalho Social:

Fábio Freitas Pandolfi – Coordenador Geral

Lidiane dos Santos Rodrigues – Coordenadora do SCFV

1.3. Endereço completo



R. Porto Ferreira Nº 91 – Poá – SP cep 08562-150

1.4. Telefone: 46363371 /
46381166

1.5. E-mail: fabio.pandolfi@uol.com.br

2. Justificativa:

A história do Serviço Social Batuíra se confunde com a história desta cidade na busca da autonomia, de sua emancipação e de seu crescimento. Assim, observando nosso processo histórico, temos a certeza de que o trabalho deve ser executado enquanto demanda existir. Ao longo dos anos foram mais de 200.000 atendimentos nas cidades de São Paulo, Poá, Porto Ferreira e São Sebastião. São 116 anos de fundação e 81 anos no município de Poá executando serviço com o seguimento criança e adolescente. Sua perspectiva se dá na construção de uma sociedade pautada na justiça social. Com breve levantamento a cerca desta população na cidade, percebemos que nosso território cresceu também em habitantes, mas que instalada num cenário global ainda podemos localizar uma população que sobrevive através do trabalho informal ou até mesmo com a ausência do mesmo, desencadeando múltiplas necessidades e vulnerabilidades além das já postas pelas questões raciais, de gênero e etc. necessitando por vezes dos programas e projetos assistenciais. Podemos ainda observar que crianças e adolescentes são desprovidos, como detectam múltiplos estudos, de políticas de cultura, esporte e lazer, o que poderia amenizar as questões de vulnerabilidade, ou mesmo fortalecer caminhos de autonomia e protagonismo. Desta forma, observando o nosso território, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para crianças de 06 a 15 anos, fases importantíssimas que merecem amparo da família, da comunidade e do Estado, é de suma importância, para propiciar a este público um espaço de convivência através de intervenções pautadas nas experiências lúdicas, trocas de culturais, esportivas, como forma de expressão, interação, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Tendo em vista a proteção social, prevenção



de situações de risco social na perspectiva de complementar o trabalho do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (**PAIF**).

3. Público.

3.1. Descrever o perfil do público a ser atendido neste serviço.

O público atendido pelo serviço são crianças e adolescentes de 06 a 15 anos de idade como descreve a tipificação e a norma municipal para este serviço.. Atualmente a porta de entrada é o CRAS e atendemos com prioridade:

- Crianças e adolescentes encaminhados pelo serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos ou pela Proteção Social Especial (onde não houver CREAS): retiradas do trabalho infantil (PETI); reconduzidas ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; dentre outros;
- Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
- Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter.
- O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos não é exclusivo para crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, mas deve incluí-las com prioridade absoluta.

3.2. Diagnóstico territorial da realidade de implantação deste serviço.

Poá é um município do Alto Tietê e da região metropolitana de São Paulo, segundo o último Censo IBGE é uma cidade de população estimada em 118.349 habitantes numa área de 17.264Km², sendo considerado uma estância



hidromineral e turística. Em 2018, o salário médio mensal era de 2.2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 24.9%. E um PIB per capita de R\$ 36.511,34. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,771.

Com Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade 97,6 % incidência da Pobreza de 47,21%, A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 18.19 para 1.000 nascidos vivos. No território em que nos encontramos temos 7(sete) Creches Municipais, 16(dezesseis) Escolas Municipais de Educação Básica, 9(nove) Escolas Estaduais, 2(duas) Unidades Básicas de Saúde, 5(cinco)Entidades sociais (idosos, crianças, adolescentes e adultos), 2 (duas) Associações Amigos de Bairro, a Prefeitura Municipal, 1(um) NAP- Núcleo de Atendimento à População, 1(um) Centro de Dança, 3(Três) Clubes Esportivos, 2 (dois) Campos de Futebol, 1(um) CRAS – Centro de Referência de Assistência Social. Também temos os serviços que não estão em nosso território, mas atendem a todo o município como o Conselho Tutelar, CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social, dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), um na modalidade II (transtornos mentais graves e persistentes) e outro na modalidade Álcool e Drogas (especializado em transtornos pelo uso de álcool e outras drogas), e outros departamentos da Prefeitura, como por exemplo as secretarias.

Com essa estrutura acima considerada percebemos que as crianças e adolescentes não dispõem de muitas opções de lazer, cultura e outras ocupações. Os serviços disponíveis não conseguem contemplar a demanda existente. Assim como os serviços de esporte, cultura e lazer que não se encontram descentralizados, o que dificulta o acesso desta população. Em nosso território, por exemplo, são raras praças em condições de utilização saudável e com segurança. Temos como potencialidades algumas entidades que trabalham os atendimentos para esta população utilizando como instrumentos a arte, o esporte, a formação profissional, e a assistência com gratuidade como, por exemplo, o Reino da Garotada, a Jucip, a Social Skate e a Associação Cultural Opereta, além dos serviços como o CRAS e o NAP. As



escolas também são espaços importantíssimos para o fortalecimento da autonomia e emancipação da população. Estamos localizados na região central da cidade no trajeto que a grande parte da população atendida faz para se deslocar para seus trabalhos através da linha férrea, dos trens metropolitanos. A instituição dispõe de 35.000 m² de área arborizada e dentro de um processo de gestão ambiental, onde já iniciamos o processo de sustentabilidade do campus nas questões de produção de alimentos orgânicos, na perspectiva da discussão da soberania alimentar, do reuso de água e etc., assim como economia de energia elétrica, multiplicando os conhecimentos para a comunidade e usuários como fatores incidentes na economia familiar.

4. Procedimentos metodológicos:

4.1. Procedimentos e fluxos.

Acesso ao serviço: Através do CRAS de referência que realiza as primeiras avaliações e encaminhamento para o Serviço observando o público prioritário e a capacidade do SCFV.

Período de funcionamento do serviço: Dias úteis em turnos diários de até 4 (quatro) horas, feriados e finais de semana quando forem programadas atividades e eventos. A frequência das crianças terá variações de três até cinco vezes por semana conforme os grupos.

O trabalho com os usuários se desenvolverá através de instrumentos como a Arte, o Esporte e o Meio Ambiente, que servirão de argumentos para Temas Geradores capazes de trabalhar de forma transversal a realidade do território e do participante em questão, estimulando a autonomia e as potencialidades. Para tanto desenvolvemos três projetos: Projeto Ciclo Vivo (Educação Ambiental), Projeto Cidadão Criativo (Arte / Cultura em geral) e Projeto Ser em Movimento (Práticas esportivas) a luz dos Eixos Estruturantes que são Convivência Social, Direito de Ser e Participação, onde todos poderão estimular vivências, práticas e experiências na ampliação do universo informacional, cultural e social. As



crianças e adolescentes formarão grupos observando as faixas etárias recomendadas pela tipificação, mas principalmente levando-se em consideração o envolvimento de seus componentes, os vínculos estabelecidos entre os participantes com os profissionais. O compartilhamento de objetivos, formas de ação na comunidade e o envolvimento e participação nas atividades, que se darão desde seu planejamento até sua concretização através das assembleias, rodas de conversas e atividades cotidianas. Com as famílias os trabalhos realizados serão a partir das assembleias periódicas, dos encontros, atendimentos, grupos de trabalhos e eventos que se constituírem a partir das decisões coletivas.

Nas questões relativas a Intersetorialidade o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes acionará aos demais serviços socioassistenciais de Proteção Social Básica; aos serviços socioassistenciais de Proteção Social Especial; aos serviços públicos locais de educação, saúde, cultura, esporte, meio ambiente e outros, conforme necessidades e, inclusive, fortalecendo parcerias; às instituições de ensino e pesquisa; às iniciativas locais; aos programas e projetos de desenvolvimento de talentos e habilidades.

Os desligamentos serão realizados conforme superação da vulnerabilidade, solicitação da família, mudança de endereço, e avaliação técnica do serviço em consonância com o CRAS de referência.

4.2. . Promoção da Proteção Social Básica .

Entendendo que atuar de forma preventiva é um dos requisitos para o desenvolvimento da Proteção Social Básica no SUAS; Temos o serviço voltado para ações antecipadoras às ocorrências ou ao agravamento de situações de risco social e vulnerabilidades, que podem dificultar o acesso do público atendido e seus direitos sociais. O trabalho se alinha às situações apresentadas pensando a criança e adolescente além do serviço, mais inserido num contexto comunitário e familiar. Sendo ele um serviço complementar ao PAIF, portanto realizado em



consonância com o CRAS de referência realizado a partir da formação de grupos, conforme as faixas etárias, necessidades dos (as) participantes e demanda local. Dentro de seu caráter proativo se articula com as outras políticas públicas entendendo o participante como cidadão na sua universalidade com direitos garantidos em todas as políticas públicas.

4.3. Atividades essenciais ao serviço.

Apresentar as propostas de atividades que serão realizadas com frequência durante a vigência do contrato para alcançar os objetivos gerais e específicos do serviço, contemplando: (1) Usuários, (2) Família dos usuários e (3) Rede de serviços.

1. Usuárias / usuários

ATIVIDADES	PERIODICIDADE
<ul style="list-style-type: none">• Acolhimento• Inserção• Atendimento• Encaminhamentos• Acompanhamento <p>Realizar acolhimento, a inserção, o atendimento, encaminhamento e acompanhamento do usuário em consonância com o CRAS e a rede socioassistencial</p>	De acordo com a demanda e capacidade do serviço
Formação dos grupos de convivência observando-se as faixas etárias – Grupos organizados a partir de percursos e de atividades planejadas	Anual com monitoramento e avaliação cotidiana

de acordo com a fase de desenvolvimento dos usuários:	
Assembleias – Espaço sistematizado de participação	Bimestral
Promover atividades intergeracionais	Sempre que possível
Fortalecer ações e a troca de saberes sobre o território para promover o acesso a políticas públicas, serviços setoriais de lazer, cultura existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos.	Bimestral / sempre que houver oportunidade
Desenvolver atividades que propiciem a apropriação dos direitos, dos temas transversais e afins conforme descrito nos documentos de orientação para este serviço.	Cotidianamente

2. Famílias

ATIVIDADES	PERIODICIDADE
<ul style="list-style-type: none"> • Eventos • Encontros • Grupos de Trabalho <p>Atividades, eventos, encontros e grupos de trabalhos, a fim de</p>	Trimestral

promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.	
<p>Assembleias – Espaço sistematizado de participação</p> <p>Partilhar informações a cerca dos direitos e contexto municipal, estadual e federal da legitimação dos mesmos.</p>	Bimestral
Visitas domiciliares em articulação com o CRAS	Sempre que necessário
Realizar atendimento individual	Sempre que necessário
Realizar orientações / encaminhamentos	Sempre que necessário
Incentivar / mobilizar a participação nos espaços de discussão e controle social	De acordo com as agendas e demandas
Realizar Avaliações, monitoramento e Planejamentos	Bimestral

3. Rede de Serviços

ATIVIDADES	PERIODICIDADE
------------	---------------



Reuniões regulares e articulação com o CRAS de referência	Mensal ou sempre que houver necessidade
Articulação com a rede socioassistencial e demais serviços do território.	Cotidianamente ou sempre que houver necessidade
Participação em reuniões intersetoriais	Mensalmente mediante articulação ou disponibilidade do serviço
Articulação com a rede de ensino municipal e estadual, visando contribuir para a inserção, reinserção e permanência na escola	Sempre que necessário
Estudo de casos	Sempre que necessário
Participação em espaços de discussão e controle social	Mensalmente
Articulação com redes e fóruns da Criança e Adolescente e Assistência Social	Mensalmente

4.4. Regras de convivência.

A elaboração e aprimoramento das regras de convivência se darão cotidianamente através das atividades, oficinas e convívio. Mais especificamente nos espaços das rodas de conversa e assembleias onde as propostas serão expostas de forma mais plural, participativa e democrática, na perspectiva do fortalecimento das relações de respeito, participação de todos e cooperação solidária no convívio diário.



Com enfoque na participação de crianças e adolescentes, a formulação do Pacto de Convivência, conforme orientação da política de assistência social, terá como princípios a participação, diálogos e compromisso. E ainda terá por objetivos: receber e acolher crianças e adolescentes, criando vínculos solidários entre os participantes; criar um ambiente agradável, que favoreça o estabelecimento de vínculos entre Orientadores Sociais e Facilitadores de Oficinas e crianças e adolescentes, bem como em relação às suas identidades; estabelecer o sentimento de pertencimento ao Grupo; motivar e mobilizar crianças e adolescentes para a participação; apresentar e contextualizar as ações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; identificar expectativas quanto às ações oferecidas pelo Serviço; estabelecer o compromisso individual e coletivo com a participação, pontualidade e frequência; construir democraticamente princípios e regras de funcionamento do Grupo; identificar o conjunto de ações e temas de interesse que poderão ser realizados pelo Grupo.

O processo deverá considerar as faixas etárias proporcionando as discussões, reflexões e preposições através de instrumentos lúdicos e formas de comunicação pertinente ao coletivo.

4.5. Planejamento, avaliação e monitoramento:

1- Planejamento

ATIVIDADES	PERIODICIDADE	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO
1- Construção do Planejamento Anual	Anual	Coordenação / Equipe
2- Construção de grade / metodologia aplicada em	Semestral	Coordenação / Equipe

cada atividade com finalidade de estabelecer metas e objetivos a serem alcançados		
3-Cronograma de Atividades	Anual	Coordenação / Equipe
4-Abertura e alimentação de prontuários	Sempre que necessário	Técnico / coordenação do serviço
5-Elaboração do processo de formação continuada da equipe	Bimestral	Coordenação / Técnico do serviço

2. Avaliação

ATIVIDADES	PERIODICIDADE	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO
3-Reuniões para avaliação do serviço (usuário, trabalhadores, famílias) quanto a sua qualidade, e alcance dos objetivos propostos	Mensal – trabalhadores Bimestral – usuários / famílias	Coordenação / Técnico do serviço
1- Lista de Presença	Diariamente	Educadores
2- Assembleias (usuários)	Bimestral	Coordenação / Técnico / Educadores / Usuários

3- Assembleias (famílias)	Bimestral	Coordenação / Técnico / Educadores / Famílias
4-Índice de Participação em atividades	Conforme atividades	Coordenação / Técnico do serviço /Educadores
5-Acompanhamento dos encaminhamentos e orientações para os usuários	Semanal	Coordenação / Técnico do serviço
6-Elaboração de relatórios	Mensal / sempre que houver necessidade	Coordenação / Técnico do serviço / Educadores

3. Monitoramento

ATIVIDADES	PERIODICIDADE	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO
1-Verificar índice de participação de responsáveis em reuniões e Assembleias	Bimestral	Coordenação / Técnico do serviço
2-Acompanhar e participar das atividades cotidianas	Diariamente	Coordenação / Técnico do serviço / Educadores

3-Reuniões periódicas com toda equipe de trabalho	Mensal	Coordenação / Técnico do serviço
4-Rodas de conversa com usuários	Sempre que necessário	Coordenação / Técnico do serviço
5-Reuniões periódicas com o CRAS	Mensal	Coordenação / Técnico do serviço

4.6. Apresentar cronograma preliminar de mobilizações, campanhas, encontros, festividades e outros eventos que serão promovidos pela Organização Social ou nos quais participará. **Preencher ANEXO A – Cronograma de eventos.**

4.7. Indicadores para monitoramento e avaliação:

1- Indicadores Quantitativos

Indicadores	Meta / Resultado	Meios de verificação
Participação	<ul style="list-style-type: none"> • Promover assembleias de usuários com 60% de participantes • Promover assembleias das famílias / comunidade com 40% de participação • Contribuição nas propostas e metodologia do serviço através dos 	Listas de Presença, fotos , atas das assembleias, publicações nas mídias sociais

	espaços citados acima	
Envolvimento nas atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver no mínimo 60 % participação em atividades crianças / adolescentes • Fortalecimento do coletivo de usuários 90% 	Listas de presença, vídeos, fotos, encaminhamentos das atividades, publicações nas mídias sociais
Promoção de troca de saberes	<ul style="list-style-type: none"> • Frequência das famílias nos eventos com 60% de participação • Fortalecimento das famílias, comunidade e usuários através das atividades citadas acima 	Listas de presença, vídeos, fotos e encaminhamentos das atividades.
Apropriação sobre Soberania Alimentar	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir formação no que diz respeito a diversidade de alimentos em até 70% do coletivo frequente. • Inclusão de diversidade de alimentos 90% 	Relatos das famílias, fotos, publicações nas mídias sociais

	<ul style="list-style-type: none"> Promover Educação Ambiental 100% do coletivo frequente. 	
--	---	--

2- Metas Qualitativas

Indicadores	Meta / Resultados	Meios de verificação
Apropriação dos Direitos da família	<ul style="list-style-type: none"> Acesso a serviços, benefícios e programas sócio assistenciais Mobilização para garantia de direitos 	<ul style="list-style-type: none"> Constatação do acesso as políticas públicas, atendimento social, relato em prontuário, relato das famílias
Sentimento de pertença da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Propriedade nas reflexões e discussões a cerca do território. Divulgação do coletivo para o coletivo dos espaços culturais, sociais e esportivos do território 	Relato de usuários e familiares, relatos em prontuários.

	<ul style="list-style-type: none"> • Resignificação dos espaços comunitários; 	
<p>Construção da identidade pessoal e familiar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Superação da Vulnerabilidade • Propriedade dos espaços de garantia de direitos; • Atuação crítica na construção do protagonismo social; • Resignificação dos espaços da comunidade através de novas redes afetivas; • Relações de cidadania apoio e solidariedade; • Acesso da família aos espaços de sociabilização, estimulação da autonomia, do empoderamento e protagonismo na construção de identidades e no desenvolvimento de potencialidades; 	<p>Desligamentos, encaminhamentos para serviços subsequentes, emancipação e autonomia .</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da diversidade de opiniões na resolução de conflitos 	
Interação da comunidade com a produção orgânica.	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar e sensibilizar os usuários para uma alimentação com qualidade e diversidade a partir de práticas sustentáveis. • Apropriação e multiplicação do assunto. 	Fotos, relatos, alimentação mais saudável e propagação dos conceitos.

5. Recursos.

5.1 Recursos Humanos

ANEXO B – Quadro de profissionais responsáveis pela execução do serviço.

ANEXO C– Programa de capacitação profissional.

5.2. Apresentar síntese de porcentagens e valores do plano mensal de aplicação financeira para a execução do serviço.



Especificação	%	Valor (R\$)
Serviços de terceiros – pessoa física (recursos humanos)	54,30%	17756,50
Serviços de terceiros – pessoa jurídica	13%	4250,00
Consumo (Alimentação, material pedagógico, escritório, vestuário, limpeza e higiene, etc)	32,70	10693,50
Total		32.700,00

5.2.2.Apresentar detalhamento de despesas mensais, por rubrica:

5.2.2.1. Serviços de terceiros – pessoa física (recursos humanos). **Preencher, Anexo D- Serviços de terceiros – pessoa física**

5.2.2.2.Serviços de terceiros – pessoa jurídica

Descrição
Facilitador contratado como micro empreendedor individual (MEI) com carga horária de 32 horas semanais.

5.2.2.3. Consumo

a) Material de Expediente (escritório): Papel sulfite, envelopes, toner e/ou, cartucho de tinta, clips, pen drive, grampos para grampeadores.
b) Material de Higiene e Limpeza: Papel higiênico, sabonete, toalha de papel, guardanapo, saco de lixo, saco plástico para alimento, vassoura, rodo, sabão em pó, detergente, cândida, esponja de limpeza, panos de chão, flanela, limpador multiuso, desinfetante, luvas, toucas, embalagens descartáveis.
c) Gêneros Alimentícios: Arroz, feijão, óleo, açúcar, leite em pó, leite longa vida, macarrão, chá mate, vinagre, extrato de tomate, sal, café, achocolatado, maionese, margarina, sardinha em lata, azeite, polpa de tomate, goiabada, farinha de trigo, verduras em geral, legumes em geral, ovos, carne de boi, embutidos, carne de porco,



carne de frango, peixe, suco, biscoito, queijo, tempero, fermento em pó, milho verde, ervilha, maizena, fubá, pão francês.

d) Material Socioeducativo (Descrever por oficina/atividade): Cadernos escolares, borrachas, apontadores, lápis de cor, lápis de cera, lápis pastel, blocos de desenho, canetas esferográficas, lápis, canetas hidrográficas, colas (branca/bastão), papel cartão, kraft, crepom, laminado, seda, vegetal, cartolinas, tinta guache, acrílex, gliter, tesouras, régua, pincel atômico, pastas com elástico, jogos educativos diversos.

5.3. Apresentar previsão de quais serão os (as) parceiros(as) e colaboradores(as) do serviço e seu respectivo tipo de contribuição:

Os parceiros e colaboradores do serviço se distribuem em;

- Voluntários - Troca de saberes
- A rede socioassistencial – Contribuição técnica
- As entidades do território – Troca de Saberes / Contribuição técnica
- A comunidade local – Troca de saberes
- O comércio local – Material
- Poder Público - Técnico

5.4. Apresentar o que a Organização Social possui e colocará à disposição para a execução do serviço (como espaço físico, mobiliário, veículo, equipamentos, recursos humanos etc.).

OBS. Informar **exclusivamente itens que não serão pagos** com recurso do Termo de Colaboração.

Tipo	Descrição
Imóvel	O espaço físico possui 5 (cinco) salas para atividades, 1 (uma) biblioteca/brinquedoteca, (1) refeitório, (1) cozinha, (1) dispensa, (1) salão para atividades coletivas e comunitárias, (1) uma secretaria/sala de coordenação/recepção, (2) quadras poliesportivas, (1) pátio, (1) playground, (1) sala de projeção, além de ampla área verde com jardins e bosque com árvores frutíferas.



	Todos os ambientes têm boa iluminação, ventilação e instalações sanitárias adequadas.
Recursos Humanos	4 serviços gerais, 3 serviços administrativos
Equipamentos	Computadores, impressoras, arquivos, telefones, rádio comunicadores, projetores de filmes, TV, DVD, equipamento de som, microfones, geladeiras, forno, freezers, fogão industrial, processador, liquidificador, batedeira, Triturador, termômetro.
Mobiliário	Mesas e cadeiras para as salas de atividades, secretaria e brinquedoteca, mesas e cadeiras para refeitório.
Materiais	Brinquedos educativos, bolas, tapetes, colchonetes, cordas, livros educativos, livros de leitura, jogos de tabuleiro, redes de voleibol, futsal, tabelas de basquetebol, ferramentas de manutenção da horta.

Poá, 26 de Janeiro 2021

Fábio Freitas Pandolfi
Coordenador Geral

R.G. 17895653-3

CPF. 14188010894

Lidiane dos Santos Rodrigues
Coordenadora SCFV

R.G. 22.605068-3

CPF. 173401028- 25